

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 14, Pecado Original, Romanos 5:12-19, em O Contexto de Romanos 1:18-3:21

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão 14, Pecado Original, Romanos 5:12-19, no Contexto de Romanos 1:18-3:21.

Continuamos nosso estudo de hamartiologia, a doutrina do pecado.

Tendo passado um tempo considerável em uma descrição bíblica do pecado, estamos prontos para entrar no pecado original, mas para isso, precisamos de um tratamento muito breve da queda de Adão e Eva no pecado. John Mahoney já se concentrou nisso, então um breve resumo deve ser suficiente. Deus criou Adão e o colocou em um ambiente perfeito.

Ele disse a Adão que ele era livre para comer de qualquer árvore do jardim, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O Senhor advertiu o homem, pois quando você comer dela, certamente morrerá, Gênesis 2:17. Então Deus criou Eva como uma auxiliadora para Adão.

Em Gênesis 3, a serpente astuta, um instrumento de Satanás, comparou Apocalipse 12:9, falou com Eva e questionou a proibição que Deus havia dado a Adão. Deus realmente disse que você não deve comer de nenhuma árvore do jardim? Versículo 1, Eva reafirma os privilégios e a proibição que Deus havia dado. Satanás então nega o aviso anterior de Deus ao declarar, entre aspas, você certamente não morrerá, pois Deus sabe que quando você comer dele, seus olhos serão abertos, e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal, versículos 4 e 5. Mesmo assim, Adão pecou ao comer o fruto proibido.

O pecado deles foi desobediência e infidelidade ao seu criador. A morte que sofreram foi imediata e definitiva. Imediatamente, eles morreram, pois foram cortados da comunhão com Deus.

Eles se esconderam do Senhor e transferiram a culpa quando Deus os confrontou com seus pecados. Em graça, Deus os excluiu do jardim, para que não comessem da árvore da vida e vivessem para sempre em uma condição pecaminosa. Seria como se o Senhor nos dissesse, ok, vocês são meus filhos.

Eu te libertei do pecado. Este é o novo céu e a nova terra. Ele continuará para sempre assim, o que não é uma coisa muito boa porque temos vida eterna em corpos mortais.

E até certo ponto, todas as nossas vidas são uma bagunça. Certamente, a vida cultural mais ampla é uma bagunça, e assim por diante. Isso não seria uma coisa boa.

Então, Deus os excluindo do Éden foi misericordioso. Mais tarde, eles morreram imediatamente espiritualmente, presumivelmente perdoados quando Deus os confrontou e fez a primeira promessa de redenção. Alguns ligam isso com o sacrifício de animais para dar-lhes casacos de pele.

Mais tarde, eles morreram fisicamente. Eles não teriam morrido se não tivessem pecado. Morte espiritual e física são as consequências de sua desobediência a Deus.

Gênesis registra, portanto, a queda no pecado de nossos primeiros pais. Não entra em uma análise teológica da queda. Derek Kidner, que era um pianista de concerto que se tornou um estudioso do Antigo Testamento, e eu amo seus escritos.

Ah, eles são bíblicos. Eles são tão bem escritos. Ele chega ao cerne de uma questão tão bem.

Ele recentemente foi para estar com o Senhor. Seus escritos eram tão populares que quando a InterVarsity começou a substituir alguns deles por novos estudos, o que é compreensível, houve protestos o suficiente para que a editora abrisse uma biblioteca Derek Kidner, disponibilizando todos os seus escritos novamente. Derek Kidner disse, na citação, que a doutrina do pecado original está latente no capítulo Gênesis três, que o pecado veio ao mundo por meio de um homem e a morte pelo pecado. Romanos 5:12 surge em foco nítido apenas no Novo Testamento.

O Antigo Testamento usa pouco a história, embora testemunhe a escravidão do homem. Ele tem os materiais da doutrina, mas não a formulou. Comentário do Antigo Testamento de Tyndale.

O apóstolo Paulo seria aquele que formularia a doutrina do pecado original. O Novo Testamento apresenta a doutrina do pecado original em Romanos 5. Pecado original em Romanos 5, 12 a 19. Visão geral, uma análise de Romanos 1:18 a 5:21.

Dois, uma exegese, um estudo detalhado baseado no texto grego de Romanos 5:12 a 19, ou acho que vai até 21. Então, visões do pecado original, incluindo o pelagianismo, o arminianismo e diferentes visões calvinistas. Então, avaliarei as visões do pecado original, que são as mesmas visões que acabei de ler.

Nessa avaliação, trago minhas conclusões para suportar, seguidas por implicações sistemáticas e pastorais da doutrina do pecado original. Pecado original em Romanos 5:12 a 19. Uma análise de Romanos 1:18 a 5:21.

Esta seção de Romanos é uma unidade que trata da doutrina da justificação. Você diz, espere um minuto, você já disse várias vezes que Romanos 5:12 a 19 é o texto clássico, o *textus classicus* para o pecado original. É.

Mas agora você está me dizendo que está dentro de uma seção de Romanos cujo tópico principal é justificação. Isso também é verdade. Em relação ao tópico da justificação, Romanos 5:21 é o texto clássico em toda a Bíblia sobre o pecado original, embora seja principalmente uma passagem de justificação que relaciona justificação e pecado original.

Na verdade, isso se relaciona a eles muito intimamente. Romanos 1:18 a 3:20, essa longa seção, mostra a necessidade de justificação. 3:21 a 5:21, conta como Deus supriu essa necessidade na obra de Cristo.

Com um capítulo sobre fé, Romanos 4, no meio. Paulo expõe o tema de sua epístola em Romanos 1:16 e 17. Pois não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

Pois no evangelho, pois nele, a justiça de Deus é revelada de fé em fé, pois está escrito, o justo viverá pela fé. Paulo vai explicitar o evangelho, as boas novas de que Deus salva pecadores que creem em Cristo. Nas boas novas, a justiça de Deus é revelada.

Não posso deixar de pensar na luta de Lutero. Ele corretamente observou que a justiça, a justiça de Deus no Antigo Testamento, às vezes significa sua justiça condenatória, sua justiça condenatória. E isso estava preenchido na mente de Lutero.

Sua mente estava cheia dessa concepção quando ele leu essas palavras. No evangelho, a justiça de Deus é revelada. E Lutero diz, oh, eu não suporto esse Deus.

Ele zomba dos pobres pecadores. Ele chama de boas novas revelar sua condenação dos pecadores. E ele sacudiu seu punho para Deus.

Ele não é um homem honesto. Ele não tinha dolo sobre si. Nas boas novas, a justiça de Deus é revelada.

Como Lutero lentamente e alegremente percebeu, Paulo estava falando da justiça salvadora de Deus, não de sua justiça condenatória. O apóstolo interpreta Habacuque 2:4 para significar que a pessoa justificada ganhará a vida eterna ao

confiar em Jesus como Salvador. Quando Lutero entendeu isso, ele disse, os portões do céu se abriram, e eu entrei porque ele creu.

Mas antes, eu vi como ele lutou. Nossa, como ele lutou. Paul, depois de anunciar seu tema, faz uma coisa incrível.

Não me envergonho do evangelho. É o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, judeu e gentio. Pois no evangelho é revelada a justiça de Deus.

Como está escrito, o justo viverá pela fé. Mas não é isso que Paulo diz em seguida. Ele diz que a ira de Deus é revelada do céu.

Depois de anunciar seu tema, a justiça salvadora de Deus, Paulo muda no versículo 18 para falar da revelação, não da justiça salvadora de Deus, mas de sua ira. “ Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.”

Paulo tirou a palavra justiça da frase, a justiça de Deus. Ele tirou a justiça e colocou a ira em seu lugar. Ele substituiu a justiça por ira.

Agora, a ira de Deus é revelada, como ele diz. Justiça e ira se destacam, pois usam a linguagem da semântica lexical e relações paradigmáticas uma com a outra. Ou seja, elas devem ser entendidas juntas porque influenciam uma à outra.

Neste caso, eles se antagonizam. Não se pode entender a justiça da qual o apóstolo falará à parte de seu pano de fundo do ódio santo de Deus contra o pecado e os pecadores. A ira de Deus será o assunto de 1:18 a 3:20.

E esse é o problema fundamental do homem. O próprio Deus deve lidar com sua ira para tornar sua justiça salvadora conhecida e crida. Assim, entendo 1:18 como determinante para 1:18 a 3:20.

Toda a seção de Romanos deve ser entendida como uma revelação da ira de Deus. É um título de assunto, se preferir. Isso é verdade por dois motivos.

Um, o conteúdo da seção mostra o descontentamento divino contra diferentes grupos de pecadores até que o mundo inteiro seja condenado diante de Deus. Dois, em 3:21, Paulo retorna ao seu tema previamente anunciado em 1:16 e 1:17. Mas agora a justiça de Deus se manifestou à parte da lei, embora a lei e os profetas dêem testemunho dela.

Paulo tirou a palavra ira em sua afirmação de que a ira de Deus é revelada e retornou a palavra justiça naquele espaço em 3:21. Aqui novamente, como em 1:17, vemos que a justiça de Deus foi manifestada. Deixe-me dizer novamente.

Em 1:16 e 1:17, e todos os comentaristas que já vi concordam, Paulo expõe a declaração de propósito de Romanos. É sobre o evangelho, as boas novas da salvação, a revelação da justiça salvadora de Deus em Cristo. No versículo seguinte, ele tira a palavra justiça, coloca a palavra ira, e a deixa lá até 320.

O que ele está fazendo? Ele está mostrando que a salvação de Deus, a justificação dos pecadores por um Deus santo e amoroso, só pode ser entendida adequadamente à luz da doutrina do pecado, da ira e do julgamento. Esses capítulos, essas seções que tratam do pecado e da necessidade de salvação, são como o pano de joalheiro roxo ou preto profundo no qual os diamantes, rubis e turquesas são colocados para destacar sua beleza e brilho. De forma semelhante, a justificação de Deus não pode nem mesmo ser entendida à parte de nossa necessidade de justificação, que é o tópico de 118 a 320.

Em 1:18 a 3:20 está a poderosa apresentação de Paulo da santa ira de Deus contra o pecado humano. O apóstolo mostra como vários grupos de pessoas são condenados diante de Deus. Primeiro, todos sob o sol estão sob a ira de Deus porque todos rejeitaram a revelação de Deus na criação, sua lei natural, se preferir, 1:18 a 1:32.

Segundo, todos os que fazem julgamentos morais sobre os outros violam a lei de Deus escrita no coração humano e são autocondenados, 2:1 a 16. O segundo grupo se distingue do primeiro, como uma comparação de 1:32 e 2:1 mostrará. 1:32 mostra Romanos 1:32.

Embora conheçam o decreto justo de Deus de que aqueles que praticam tais coisas merecem morrer, eles não apenas as fazem, mas dão aprovação àqueles que as praticam. Aqui, os pecadores estão incitando outros pecadores a uma vida de pecado, pressão de grupo para pecar, se preferir. 2:1 é diferente.

Portanto, você não tem desculpa, ó homem, para cada um de vocês que julga, pois ao julgar outro, você se condena porque você, o juiz, pratica as mesmas coisas que condena. O primeiro grupo se envolve intencionalmente no mal e encoraja outros a fazê-lo, 1:32. Yay, vamos continuar com o pecado.

O último grupo, 2:1, pratica o pecado enquanto julga aqueles que não cometem os mesmos pecados. O último grupo é hipócrita, enquanto o primeiro não é. Eles são pecadores mais honestos, se você preferir.

Não sei qual é pior, e ambos são ruins. Romanos 2:17 a 29 implica um terceiro grupo, na verdade o foco principal de Paulo, os judeus. Os judeus não só têm o benefício da lei natural e da lei escrita no coração, eles também são únicos em ter a lei de Deus escrita em tábuas de pedra.

Eles têm a palavra escrita de Deus, mas a lei não pode salvar mais do que as outras leis, a lei natural, a lei do coração. A lei, com L maiúsculo, não pode salvar mais do que essas leis podem. O Antigo Testamento condena os judeus; assim, Israel, na era do Novo Testamento, está três vezes condenado pela revelação na criação, pela revelação no coração humano e, especialmente, pela palavra escrita de Deus escrita em tábuas de pedra pelo dedo de Deus.

Quero trabalhar um pouco com esses contextos. Romanos 1:18 , 19, pois a ira de Deus é revelada do céu, isto é, de Deus, contra toda impiedade e injustiça dos homens que, por sua injustiça, suprimem a verdade. Paulo apresenta pecadores, tanto homens quanto mulheres, como ativamente afastando a revelação de Deus.

Que revelação é essa? Paulo nos diz. Pois o que se pode conhecer sobre Deus é manifesto entre eles, porque Deus lhes mostrou. Do que você está falando, Paulo? Ele diz, ele nos diz, pois seus atributos invisíveis, a saber, seu eterno poder e natureza divina, foram claramente percebidos.

Uau, uau, uau, tempo limite. Atributos invisíveis, claramente percebidos. Ele está escrevendo com uma retórica linda, sem dúvida, e ele prende nossa atenção, mas o significado são os atributos de Deus, as qualidades de Deus que o tornam Deus, que seriam incognoscíveis de qualquer outra forma, foram reveladas.

Oh, você quer dizer como revelado nas escrituras sagradas. É verdade, mas não é isso que ele está dizendo aqui. Não, seus atributos, e ele destaca dois deles, seu poder eterno e natureza divina, sua onipotência e sua própria divindade, foram claramente percebidos, não apenas revelados, mas percebidos desde a criação do mundo nas coisas que foram feitas.

Uau. Salmo 19:1, os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento, o céu, mostra a obra de suas mãos. O salmo continua mostrando que é contínuo, dia e noite, e em todo lugar.

Assim, Deus se revela em sua criação, constantemente, sempre, em todo lugar. Caramba. E Paulo concorda.

Desde a criação do mundo e a observação do mundo pela humanidade, o poder e a divindade de Deus têm sido evidentes nas coisas que ele fez. Não apenas têm sido evidentes, mas têm sido claramente percebidos. Deus cuida para que a revelação de seus atributos invisíveis que se tornaram visíveis na criação cheguem aos pecadores para que eles não tenham desculpa.

Deus segura os seres humanos, portadores de sua imagem, que não apenas recebem, mas entendem, pelo menos em parte, que ele é Deus, e ele é poderoso o suficiente para fazer este mundo; ele os segura sem desculpas para não adorá-lo. O

que eles fazem então? Paulo nos diz que, embora conhecessem a Deus, isso significa que conheciam a Cristo; eles foram salvos, certo? Não, não neste contexto, não é. Sim, essas palavras geralmente significam isso, mas não aqui.

Eles conheciam Deus exatamente da maneira que foi dito. Ele revelou seus atributos em sua criação, eles viram sua criação desde a criação, eles viram as coisas que ele fez, e eles sabem que ele é poderoso, e ele é Deus. Mostre-me um grupo de pessoas ao redor do mundo que não tenha alguma noção de Deus ou deuses, e algum tipo de adoração acontecendo.

Existem apenas seres humanos supereducados que podem construir uma visão de mundo ateu e fazê-la funcionar, pelo menos para sua satisfação. Seres humanos naturais e não iluminados, ironicamente, sabem mais. Agora, eles não fazem melhor com o que sabem, mas sabem que há um ser supremo.

Eles sabem que este mundo não surgiu por si só. Penso em um amigo meu, um homem piedoso que serviu ao Senhor por 40 anos discipulando outros e depois ensinando em um seminário. Ele foi até uma encosta com um declive para cometer suicídio.

Ele estava tão deprimido, e ele olhou para fora, e ele pensou, e ele olhou, e ele pensou, e ele se virou e voltou. Ele disse, há um Deus. Eu não o conheço.

Estou todo bagunçado. Meu pensamento está realmente bagunçado, mas há um Deus. Não há dúvidas sobre isso.

Felizmente, ele entendeu, como o homem primitivo entende, melhor do que o homem educado, orgulhoso, pomposo, rebelde e ateu. Embora conhecessem Deus no sentido de perceber alguns de seus atributos de criação errônea, eles não o honraram como Deus ou lhe deram graças, mas se tornaram fúteis em seus pensamentos. Lembre-se, eu disse, Paulo, acima de tudo enfatiza os efeitos noéticos do pecado da palavra grega nous, ou mente, ou pensamentos, pensamento, mente, pensamento, razão.

Paulo enfatiza mais os efeitos do pecado no pensamento humano. Embora conhecessem a Deus, não o honraram como Deus nem lhe deram graças, mas tornaram-se fúteis em seus pensamentos, e seus corações tolos foram obscurecidos. Afirmando ser sábios, tornaram-se tolos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens, ícones que se assemelham ao homem mortal.

Eles adoram seres humanos e, pior, pássaros, animais e até mesmo coisas rastejantes. A revelação geral de Deus, sua revelação natural, chega a todos os seres humanos, e não é assim, não é assim. Uma pessoa poderia ir explorar cavernas o suficiente para que não houvesse luz alguma.

Isso é verdade, e se eles desligassem suas fontes de luz, o que é uma coisa muito idiota de se fazer, ou não tivessem múltiplas fontes, eles poderiam ficar presos lá. Ok, aqui estou eu, longe de Deus. Esse é meu propósito, apenas me afastar dele. Eu não quero ver aquele sol que tem um circuito, o Salmo 19 nos diz e constantemente dá testemunho de Deus.

Diz Deus me fez, Deus me fez, Deus me fez. Sai, sol. Sai, lua e estrelas.

Está escuro, e está quieto, e eu finalmente alcancei meu propósito, mas então eu ouço minha respiração, e eu ouço meu coração batendo, e eu mesmo sou uma criatura de Deus, uma evidência de seu poder e divindade, que ele me fez à sua imagem, ele me fez como ele. Eu não posso escapar da realidade da revelação de Deus nas coisas que ele fez, incluindo eu. Portanto, Deus os entregou à concupiscência de seus corações, à impureza, à desonra de seus corpos entre si.

Não entenda mal; Deus criou Adão e Eva; ele os uniu, o primeiro casamento, se preferir, e um homem deveria deixar seu pai e sua mãe e se apegar à sua esposa, e eles deveriam se tornar uma só carne, e é uma linguagem eufemística para sexo, e Adão conhecia Eva. Deus criou o sexo. Ele quer que os seres humanos desfrutem um do outro no contexto do casamento, mas isso é por causa da idolatria do coração humano. Deus entrega os seres humanos ao pecado sexual porque eles trocam, aí está aquela palavra desagradável de novo, eles trocam a glória de Deus por ídolos, e agora eles trocam a verdade sobre Deus e sua vontade para o homem por uma mentira, e adoraram e serviram a criatura, em vez do criador, e Paulo, como ele frequentemente faz, não pode se conter, o criador, que é abençoado para sempre, que é abençoado para sempre, amém.

Por esta razão, Deus os entregou a paixões desonrosas, pois suas mulheres trocaram as relações naturais, o significado é com os homens, por aquelas que são contrárias à natureza, e os homens igualmente abandonaram as relações naturais com as mulheres e foram consumidos pela paixão uns pelos outros, outros homens, homens cometendo atos vergonhosos com homens, e recebendo em si mesmos a devida penalidade por seu erro. Não há dúvida de que a Bíblia condena o pecado sexual, incluindo o pecado homossexual. Certamente, os cristãos devem amar todas as pessoas, todos os pecadores, heterossexuais e homossexuais, mas não conformamos nossa teologia, nossos ensinamentos ou nossa ética aos padrões da comunidade, ou qualquer outra coisa que os seres humanos possam propor, ou filosofia humana.

Sola Scriptura significa que a Bíblia é nossa principal autoridade para tudo em teologia e ética, para o que cremos e como vivemos. A prática homossexual é incompatível com os ensinamentos da palavra de Deus. Não digo isso de forma desagradável ou com raiva no coração ou falta de amor por pessoas não salvas de qualquer persuasão, mas digo isso como um professor ordenado da palavra de Deus.

E, como não se importaram em reconhecer a Deus, os homens se entregaram à idolatria e à prostituição, Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não convém. Estavam cheios de toda a injustiça, maldade, avareza e malícia. Estão cheios de inveja, homicídio, contenda, engano e malícia.

Observe que muito mais do que pecados sexuais são falados neste contexto. Eles são fofoqueiros, caluniadores, odiadores de Deus, insolentes, arrogantes, presunçosos, inventores do mal, desobedientes aos pais, tolos, infiéis, sem coração e cruéis. E então vem aquele versículo, embora eles conheçam o decreto justo de Deus, Romanos 1.32, que aqueles que praticam tais coisas merecem a morte.

Eles sabem em seus corações, diz Eclesiastes, que Deus colocou a eternidade em nossos corações. Não podemos entendê-la, ou mesmo seu mundo, completamente, mas há esse senso de Deus. A noção de Calvino do *sensus divinitatis*, uma consciência intrínseca da existência de Deus, é construída na humanidade.

Embora saibam que as pessoas que praticam tais coisas merecem morrer, eles não apenas as fazem, mas dão aprovação àqueles que as praticam. Assim, seres humanos, ele usou a linguagem de Eclesiastes, sob o sol, seres humanos no mundo de Deus, além da palavra de Deus, sabem da existência de Deus. E eles negam isso, mas eles sabem disso, e estão negando contra o que eles sabem melhor do que.

E eles se envolvem em idolatria e pecado sexual, e todos esses pecados que ele acabou de listar. No capítulo 2, ele começa a julgar outro grupo, e a mostrar a necessidade deles. Por que insistir no pecado? É como eu disse que Deus ama os pecadores.

Esta é uma seção sobre justificação, e ele está chegando lá, mas ele tem que mostrar a necessidade de justificação para que pessoas não salvas creiam no evangelho e sejam salvas. Então, Schuller, Robert Schuller, o pregador que acusou os reformadores de estarem todos errados nessa terrível piada sobre pecado e julgamento, e ele ia dar uma representação positiva e assim por diante, é culpado de distorcer o ensino das escrituras sagradas. Agora, não nos deleitamos em pregar o que Lutero chamou de más notícias.

Ele está fazendo um jogo de palavras. Evangelho é euangelion, e Lutero disse, não gostamos de falar sobre o kakangelion. Kakos significa mal, ruim, e assim por diante.

Queremos contar as boas novas, não as más notícias, mas Gálatas e Romanos, antes de falar sobre as boas novas, estabelecem um pano de fundo necessário para sequer compreendê-las, muito menos acreditar nelas, ao explicar as más notícias. Há um debate sobre se já, em Romanos 2:1, Paulo está falando contra os judeus em vez dos

moralistas, como eu havia proposto. Na verdade, fui um tanto neutralizado, e direi que são os moralistas ou os judeus que são falados aqui.

Portanto, tu que não tens desculpa, ó homem, cada um de ti que julgas, pois ao julgar outro, condenas a ti mesmo, porque tu, o juiz, praticas as mesmas coisas. Sabemos que o julgamento de Deus recai justamente sobre aqueles que praticam tais coisas. Tu, ó homem, que julgas aqueles que praticam tais coisas, e ainda assim as fazes tu mesmo, pensas que escaparás ao julgamento de Deus? Ou presumes das riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, ignorando que a bondade de Deus é para te levar ao arrependimento? Mas por causa do teu coração, um coração impenitente, estás acumulando ira para ti mesmo no dia da ira, quando o justo julgamento de Deus será revelado.

Os ensinamentos de Paulo de que os pecadores podem aumentar sua condenação eterna, não a duração dela, ela é eterna, mas a severidade dela, a intensidade dela, por sua rebelião contra Deus. Você está acumulando ira para si mesmo. Versículo 12, todos os que pecaram sem a lei perecerão sem a lei.

Todos os que pecaram sob a lei serão julgados pela lei. Pois não são os ouvintes da lei que são justos diante de Deus, mas os praticantes da lei serão justificados. Pois quando os gentios que não têm a lei de Deus, os Dez Mandamentos, por natureza fazem o que a lei exige, eles são uma lei para si mesmos.

Eles mostram que a obra da lei está escrita em seus corações, enquanto sua consciência também dá testemunho, e seus pensamentos conflitantes os acusam ou até os desculpam. No dia em que, de acordo com meu evangelho, Deus julga os segredos dos homens por Cristo Jesus. O que está acontecendo aqui? Os gentios que não têm os Dez Mandamentos são uma lei para si mesmos.

Esta é uma lei diferente da lei natural, que é revelada em revelações gerais, incluindo aquelas de seres humanos. Este é o efeito da lei de Deus escrita no coração. Há uma sobreposição aqui entre o aspecto moral da Imago Dei, sobre a qual falamos em Efésios 4:22 a 24.

Adão e Eva foram criados em verdadeira retidão e santidade. Isso está falando sobre a mesma ideia. Deus construiu na natureza humana a moralidade, um senso de certo e errado.

E ele nos deu consciências, que são uma espécie de instrumentos que medem, você fez isso certo, você transgrediu. De acordo com esse senso intrínseco de certo e errado, de acordo com a lei de Deus escrita no coração, Paulo diz que aqueles que pecam sem a lei de Deus têm uma lei de Deus, a lei de Deus escrita em seus corações. Eles serão condenados.

E aqueles que pecam estão ainda piores. Tendo a lei de Deus escrita, ainda têm uma lei de Deus em seus corações. E quando pecam, são duplamente condenados.

Mas na verdade são três vezes. Lei de Deus na criação, lei de Deus no coração, lei de Deus na escrita. Então, ele certamente está apontando para uma direção judaica aqui.

É uma coisa incrível. Os gentios que não têm a lei são uma lei para si mesmos. Caramba.

Então, os seres humanos são parte da revelação geral, como o cara na caverna demonstrou. Os seres humanos também são parte da revelação geral em outro sentido porque a revelação de Deus na criação revela sua beleza, sua natureza criadora, sua condição de criador, se eu puder inventar uma palavra, revela seu poder, sua sabedoria, mas não revela sua santidade, ou sua justiça, ou sua graça, ou o evangelho. Não revela essas coisas.

Mas a lei de Deus no coração revela, não o evangelho; ela revela a santidade e a justiça de Deus porque nos acusa. A consciência é a medida, se preferir, o barômetro, o termômetro, trabalhando contra esse juiz inerente que temos dentro de nós. É a lei de Deus construída no tecido da existência e da vida humana.

Sabemos o certo e o errado. É disso que CS Lewis estava falando. Sabemos o certo e o errado, e eu vou provar, ele diz.

Vou te dar um soco no nariz ou pisar no seu pé. Você vai dizer, ai, o que você está fazendo comigo? Essa acusação mostra que você sabe o que é certo e o que é errado. Quando alguém faz algo errado com você, você é um especialista em discernir o que é certo e o que é errado.

Quando você está errado, outra pessoa, nem tanto. Você provavelmente encobre de alguma forma, tenta racionalizar. Mas quando chega à sua porta, oh, você é rápido em apontar.

Os gentios são uma lei para si mesmos por causa desse barômetro moral com o qual são feitos. Saber o certo e o errado é uma parte inelutável da humanidade. Não podemos nos livrar disso.

É parte de nós. Somos uma revelação de Deus. Somos uma revelação moral de Deus.

Esse é o mesmo significado de dizer que fomos feitos à sua imagem de retidão e verdadeira santidade. A imagem de Deus tem um componente moral. Mas se você se considera judeu, então os seres humanos são condenados, pois se rebelam contra a lei de Deus na criação e se envolvem em idolatria, pecados sexuais e toda a série de

pecados mencionados no final de Romanos 1. Os seres humanos também são condenados quando às vezes transgridem seu próprio senso de certo e errado, que é construído neles.

Elas são revelações gerais em termos de consciência e da lei de Deus no coração. Os judeus são condenados de uma terceira maneira. Mas se você se chama judeu, Romanos 2:17, e confia na lei e se gloria em Deus, e conhece a sua vontade e aprova o que é excelente porque você foi instruído pela lei, e se você está certo de que você mesmo é um guia para os cegos, uma luz para aqueles que estão nas trevas, um instrutor dos tolos, um mestre de crianças, tendo na lei a personificação do conhecimento e da verdade, você então que ensina os outros, você não ensina a si mesmo? Enquanto você prega contra o roubo, você rouba? Enquanto você diz que não se deve cometer adultério, você comete adultério? Você que abomina ídolos, você rouba templos? Você que se gloria na lei desonra a Deus ao quebrar a lei.

Pois está escrito: O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês. Isaías 52 :5. Pois a circuncisão, na verdade, tem valor, se vocês obedecem à lei. Mas se vocês transgridem a lei, a sua circuncisão se torna incircuncisão.

Caramba. Versículo 29, mas um judeu é um interiormente, e a circuncisão é uma questão do coração pelo espírito, não pela letra. Provavelmente é um jogo de palavras com a palavra Judá, que significa louvor.

Seu louvor não vem do homem, mas de Deus. Judá, judeu, Paulo está brincando com isso. Então, por meio de Romanos 2, Paulo colocou o mundo de joelhos diante de Deus.

A revelação na criação nos deixa com essa desculpa. A revelação no coração nos condena quando transgredimos essa lei de Deus no coração. E o judeu que tem a palavra de Deus por escrito está em pior situação porque a palavra escrita de Deus é um condenador e juiz muito melhor do que a lei do coração e a lei na criação.

Oh, meu Deus. Depois de defender as vantagens que os judeus têm na parte inicial de Romanos 3, Paulo desce depois de ficar bravo com aqueles que acusam sua ênfase na graça de dizer que Deus ignora o pecado. É tão certo para Paulo que Deus julgará.

De forma alguma ignoramos o pecado. Pois como, então, Deus poderia julgar o mundo? Romanos 3:6. Isso é um dado adquirido. Não há dúvida.

Se há um Deus, Ele é santo e justo. Ele julgará. É isso.

Curiosamente, ele cita o Salmo 51, que são as palavras que eu digo. Há uma elipse aqui. E Davi confessa para que Deus seja justificado no último dia em seu julgamento.

É exatamente o que ele cita em Romanos 3.4. Quanto àqueles que dizem que Paulo ensina, por que não fazê-lo? Se a pecaminosidade do homem serve apenas para demonstrar a graça de Deus na justificação, então por que não deveríamos pecar como animais selvagens? Por que não ir com tudo? Oh, Paulo estava realmente irritado com isso. Por que não fazer o mal para que mais bem possa vir? Como algumas pessoas caluniosamente nos acusam de dizer, as palavras de Paulo são simples. A condenação deles é justa.

Que sejam condenados. O que então? Nós, judeus, estamos em melhor situação? Romanos 3:9. De modo algum. Pois já demonstramos que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado, como está escrito.

Ninguém é justo. Não, nem um. Não está falando sobre Jesus.

Está falando sobre seres humanos sob o sol, seres humanos com a lei em seus corações, e seres humanos com a lei em suas mãos. O Antigo Testamento. Ninguém entende.

Ninguém busca por Deus. Claro, as pessoas buscam por Deus. Ah, elas não buscam por Deus por conta própria.

Eles só buscam a Deus quando Deus os busca. Todos se desviaram. Juntos, eles se tornam inúteis.

Ninguém faz o bem. Nem um sequer. Que língua?

É uma linguagem abrangente. Este é o resumo de Paulo dos capítulos anteriores de 1:18. E então ele ilustra o que dirá mais tarde. Assim como vocês usam seus instrumentos corporais, seus membros corporais como instrumentos para o pecado, agora usem-nos como instrumentos e ferramentas de justiça.

Bem, ele ilustra o ponto anterior aqui. A garganta deles é uma cova aberta. Eles usam suas línguas para enganar.

O veneno de áspides está sob seus lábios, serpentes venenosas. Sua boca está cheia de maldições e amargura. Seus pés são rápidos para derramar sangue.

Em seus caminhos há ruína e miséria. E o caminho da paz eles não conheceram. Não há temor de Deus diante de seus olhos.

Agora sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e o mundo inteiro seja considerado responsável diante de Deus. Pois pelas obras da lei nenhum ser humano será justificado diante dele, pois pela lei vem o conhecimento do pecado. 1:18 a 3:20, Paulo coloca o mundo de joelhos diante de Deus.

3:21, mas agora a justiça de Deus se manifestou. Retornando ao tema de Romanos em 1:16 e 17. Voltando um pouco, acima de tudo, Israel é mostrado condenado porque fez mau uso da santa lei de Deus.

Ela pegou aquilo que a condenaria de seu pecado e a levaria a Cristo e, em vez disso, transformou isso em uma ocasião de orgulho, 2:23. Ela se considerava superior aos gentios que não tinham uma revelação escrita de Deus. Eles são um bando de bárbaros, 17 a 24 do capítulo dois de Romanos. Ela julgou os gentios por sua lei e, no entanto, quebrou a lei ela mesma.

Israel foi, portanto, o pior hipócrita de todos, versículos 21 a 24. Israel esqueceu que a verdadeira religião é interior e não meramente exterior. Substituiu a conformidade exterior à lei, a circuncisão da carne, pela obra interior do espírito, a circuncisão do coração.

Israel perdeu seu bom nome ao buscar o louvor dos homens em vez do louvor de Deus, versículos 28, 29. CEB Cranfield, em seu grande comentário sobre Romanos, explica, citação, a cláusula relativa conclusiva provavelmente contém um jogo intencional sobre a conexão entre Yahudi, judeu, e o verbo hebraico que significa louvor, o hifal de Yadah, e seus derivados. É um jogo estranho que remonta a Gênesis 29:35, 49:8, e é bem conhecido no judaísmo.

Comentário crítico internacional de Cranfield sobre Romanos. Romanos 3:9 a 20 é o ápice do argumento de Paulo iniciado em 1.18. O que concluiremos então, ele diz no versículo 9. Ele conclui que tanto judeus quanto gentios são culpados diante de Deus. Ele oferece prova final de sua tese em uma coleção de textos do Antigo Testamento que demonstram a pecaminosidade universal da humanidade nos versículos 10 a 18.

Paulo nega que haja um ser humano justo, versículo 10. Ele diz que ninguém entende as coisas de Deus por si mesmo. Ninguém busca a Deus por si mesmo.

A implicação é que Deus deve buscar os pecadores antes que eles o busquem. O apóstolo considera toda a humanidade como tendo se afastado dos caminhos de Deus. Ninguém tem nada que o recomende a Deus.

Paulo retorna à sua acusação de que nem uma só pessoa é boa, versículo 12. Dessa forma, ele subdivide 3:10 a 18 para nós entre 12 e 13. Em 13 a 18, Paulo emprega a ideia de que ele mencionará explicitamente em 6.13, como eu disse anteriormente,

de uma pessoa usando seus membros corporais como instrumentos para o bem ou para o mal.

Em Romanos 3, os membros do corpo são, é claro, usados para o mal. A língua, versículos 13, 14. Os pés, 15 a 17.

E os olhos, versículo 18. Todos manifestam a rebelião dos seres humanos contra Deus. Paulo completa 1:18 a 3:20 com 3:19 e 20.

Sabemos que tudo o que a lei diz, ela fala àqueles que estão sob a lei para que toda boca seja calada e o mundo inteiro seja responsabilizado diante de Deus, pois pelas obras da lei, nenhum ser humano será justificado diante dele, pois pela lei vem o conhecimento do pecado. A lei não o justifica; ela convence do pecado. Portanto, todas as pessoas, aquelas sob a criação, aquelas com a lei de Deus no coração e os judeus estão condenados diante de Deus pela lei em suas várias manifestações.

Lei natural, lei no coração, lei de Moisés. Paulo retorna no versículo 21 ao tema anunciado de 1:16 e 17. A revelação da justiça salvadora de Deus em Cristo e no evangelho.

É a esse tema que retornaremos em nossa próxima palestra, pois ainda estamos preparando o terreno para colocar Romanos 5:12 a 8:19, a grande passagem sobre o pecado original, no contexto de Romanos 1 a capítulo 5.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão 14, Pecado Original, Romanos 5:12-19, no Contexto de Romanos 1:18-3:21.